

Avaliação da Atividade Tripanocida e Leishmanicida de *Spiranthera odoratissima* St. Hil.

Gisely Miranda de Queiroz ^{1*}(IC), Angélica C. K. Nogueira ^{1*}(IC), Tereza A. N. Ribeiro ¹(PQ), Virgínia Cláudia da Silva ¹(PQ), Luiz Everson da Silva ¹(PQ), Paulo T. Sousa Jr. ¹(PQ), Iriane Eger Mangrich ² (PG), Mário Steindel ²(PQ) *gisely_miranda@hotmail.com

¹ Laboratório de Pesquisa Química em Produtos Naturais – Departamento de Química, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, ² Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Palavras Chave: *Spiranthera odoratissima*, cumarina, leishmanicida, tripanocida.

Introdução

A espécie *Spiranthera odoratissima* (Rutaceae) pertence à família Rutaceae e ocorre em cerrados e campos do Brasil¹. Conhecida popularmente como manacá, suas folhas e raízes são empregadas na medicina popular no tratamento de reumatismo, infecção dos rins, dor abdominal, acne e furúnculo.² Por outro lado, doenças causadas por protozoários apresentam-se como um sério problema de saúde pública em várias regiões do mundo. Entre essas enfermidades, a doença de Chagas e a leishmaniose, afetam anualmente mais de 16 milhões de pessoas ao redor do mundo, com destaque para os países em desenvolvimento.³ No âmbito de uma pesquisa que visa o estudo de plantas do cerrado e pantanal como potenciais agentes antiparasitários, o objetivo deste trabalho é avaliar a atividade tripanocida e leishmanicida *in vitro* de extratos das folhas, caule, raízes e frutos de *S. odoratissima*, bem como de seus constituintes isolados.

Resultados e Discussão

No presente estudo foi avaliado a atividade antiparasitária frente às formas epimastigotas de *T. cruzi* e promastigota de *L. amazonensis* dos extratos hexânico (EHex) e metanólico (EMeOH) das folhas, caules e frutos de *S. odoratissima*, e os extratos diclorometânico (EDCM) e metanólico das raízes. O fracionamento do EDCM das raízes levou ao isolamento da cumarina **aurapteno** (**Figura 01**), a qual está associada importantes atividades farmacológicas, entre elas antiparasitária.⁴ Os ensaios foram realizados incubando-se uma suspensão do parasito, nas formas epimastigota de cultura da cepa Y de *Tripanossoma cruzi* e promastigota de cultura de *Leishmania amazonensis* por 48 a 72 horas a 28°C. O screening inicial, apresentado na **Tabela 1**, demonstra resultados promissores para inibição da forma promastigota de *L. amazonensis* com os extratos hexânicos das folhas e do caule, do EDCM e do aurapteno. O bom resultado obtido com o EDCM pode ser atribuído a cumarina aurapteno, tendo em

vista a presença da mesma em grande quantidade no extrato, e também a sua excelente atividade (Tabela 1).

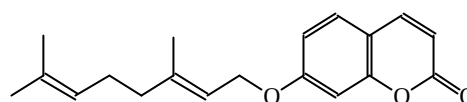


Figura 1. Estrutura da cumarina aurapteno.

Tabela 1. % Inibição (triagem).

	<i>Tripanossoma cruzi</i>			<i>Leishmania amazonensis</i>		
	(µg)			(µg)		
	1000	100	tempo	1000	100	tempo
(EHex) folha	100%	s/a*	48 h	100%	90%	48 h
(EMeOH) folha	40%	s/a*	48 h	s/a*	s/a*	48 h
(EHex) caule	100%	s/a*	72 h	100%	80%	48 h
(EMeOH) caule	s/a*	s/a*	72 h	s/a*	s/a*	48 h
(EHex) fruto	60%	s/a*	48 h	100%	s/a*	48 h
(EMeOH) fruto	s/a*	s/a*	72 h	s/a*	s/a*	48 h
(EDCM) raiz	100%	50%	48 h	100%	100%	48 h
(EMeOH) raiz	s/a*	s/a*	48 h	100%	s/a*	48 h
Aurapteno	95%	s/a*	48 h	100%	100%	48 h

*sem atividade.

Conclusões

O screening inicial mostrou resultados promissores para a inibição da forma promastigota de *L. amazonensis*. As frações ativas continuam em estudo para possível isolamento e identificação estrutural dos compostos.

Agradecimentos

À FAPEMAT, CNPq e UFMT.

¹ Pirani, J. R. Estudos Taxonômicos de Rutaceae. São Paulo, Depto. De Biociências – USP, Tese de Livre Docência, 1999.

² De-La Cruz, M. G. F. Plantas Medicinais Utilizadas por Raizeiros: Uma Abordagem Etnobotânica no Contexto da Saúde e da Doença. Dissertação de Mestrado (ISC), UFMT, Cuiabá-MT, 1997.

³ Genaro, O. in: Neves, D.P. Parasitologia Humana, 9. ed., 1998, cap. 7, p. 41.

⁴ Napolitano, H.B. *et al.* *Braz. J. Med. Biol. Res.* **2004**, 37, 1847.